ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Gabinete do Prefeito

LEI Nº 3.671, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2001.

Denomina Florisbela Ferreira de Lima um logradouro público.

IVAN JACOB ZIMMER, Prefeito Municipal de Montenegro.
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte

L E I:

Art. 1º O logradouro público de nº 02, localizado no Loteamento Olaria, Bairro Olaria, passa a denominar-se Florisbela Ferreira de Lima.

Parágrafo Único – Na placa indicativa deverá constar, logo abaixo do nome, "Líder Comunitária", como atividade principal da homenageada.

Art. 2º A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE MONTENEGRO, em 13 de novembro de 2001.

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE:
Data Supra.

IVAN JACOB ZIMMER,
Prefeito Municipal.

ROSEMARI ALMEIDA,
Secretária-Geral.

LEI DE AUTORIA DOS VEREADORES ALTACIR MARTINS E ADAIR VIANNA

"Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas"

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

CURRICULUM VITAE

FLORISBELA FERREIRA DE LIMA, nascida em Montenegro, aos 16 de abril de 1905, em propriedades dos Coutinhos, próximo à Porto dos Pereira. Filha de Pedro Ferreira e de Cândida Ferreira, casada com Antonio Coelho de Lima, falecido em 1966.

Teve onze filhos: Albérico – Maria Antônia – Edi – Clodomiro – Lauro – Osvaldo – Ercilia – Alberi – Eneida – José e Almerindo.

Em meados de 1925-1927 veio residir próximo a Olaria Lerch, uma das primeiras moradoras do bairro, ali permanecendo por mais de 60 (sessenta) anos, trabalhando na profissão de costureira, a qual ajudou muitas pessoas mais pobres do que ela, costurando muitas vezes de graça. Lavava roupa para fora, e ainda trabalhava na Olaria, gradeando tijolos nos galpões com mais de cem metros de comprimento, bem como no remendo de telhas. Com isto, auxiliava na renda familiar, porém não conseguiu se aposentar pelo INSS com este trabalho.

Mesmo viúva, continuou tocando a vida com dificuldades, criando os filhos e netos. Uma mulher que soube ser mãe, esposa, dona de casa, enfim todos predicados que possa ter uma mulher de fibra.

Em meados de 1966, como foram fracassando as vendas de materiais na Olaria Lerch, foi solicitado aos moradores que deixassem o local, porém a Dona Florisbela, talvez por reconhecimento, foi contemplada com a casa. Mais tarde o filho Alberi reconstruiu a casa na Rua Getúlio Vargas, B. Santo Antônio, em terreno de sua propriedade. Lá ela residiu até o ano de 1985, quando já com idade avançada, foi morar com a filha Edi no B. São Paulo, onde veio a falecer em 14 de outubro de 2000, com idade de 95 anos.

Sempre guerreira, honesta com todos que a rodeavam, sem nunca deixar de ajudar o próximo, morreu completamente cega, devido a glaucoma, causado principalmente por exercer os serviços de costura até altas horas da noite, com luz de lampião, pois onde morava, não tinha energia elétrica na época.